

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE HELMINTOS EM AMOSTRAS FECAIS CANINAS OBTIDAS DE AMBIENTES PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Iuri De Almeida Moraes (iuriamoraes@gmail.com)

Amanda Lorena Marques Rosa (amandamarques17@gmail.com)

Felipe Araújo Alves Silva (felipealves141001@gmail.com)

Ana Beatriz Santos (anabeatrizpimenta884@gmail.com)

Pamella Almeida Felipe (pamellamedvet1503@gmail.com)

Betina Donato Araujo (betinadonato@gmail.com)

Aisha Ferrarez Ribeiro (aishafribeirooi@gmail.com)

Bianca Guimarães Paulino (biancap.vet@gmail.com)

Vitor Hugo Andrade Vieira (vitorhand9@gmail.com)

Ricardo Nascimento Araújo (ricnaraujo@yahoo.com)

Weslen Fabricio Pires Teixeira (weslenteixeira@hotmail.com)

A contaminação ambiental por fezes de cães em áreas urbanas representa uma preocupação crescente em saúde pública, pois os cães são hospedeiros de parasitos com potencial zoonótico. Restringindo aos parasitos gastrointestinais, amostras fecais de animais infectados podem conter ovos, oocistos ou cistos que têm o potencial de contaminar o ambiente domiciliar e o solo de áreas públicas, como praças e parques, frequentemente utilizados pela população humana local. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de helmintos em amostras fecais caninas obtidas de ambientes públicos da região metropolitana de Belo Horizonte. Durante o mês de março de 2026, foram coletadas 71 amostras fecais em vias públicas das regiões da Pampulha (40), Centro (8) e Oeste (23) de Belo Horizonte. As coletas foram realizadas com o uso de sacos plásticos estéreis, sendo as amostras identificadas com códigos e dados da coleta e mantidas refrigeradas a 5 °C por até 12 horas. Como critério de inclusão, foram selecionadas apenas fezes frescas, sendo excluídas fezes com aspecto de ressecamento. A pesquisa de ovos e oocistos de parasitos nas fezes foram analisadas por meio da técnica de flutuação de Willis-Mollay sendo a leitura das lâminas realizada em microscópio óptico, em aumento de 400x. Das amostras totais, 17,14% (12/71) apresentaram positividade para pelo menos um parasito. Na região Oeste de Belo Horizonte, das 23 amostras coletadas, 21,74% (5/23) foram positivas, representando a maior ocorrência entre as regiões avaliadas. Na região da Pampulha 17,95% (6/40) das amostras analisadas foram positivas. Já na região do Centro, das 8 amostras coletadas, todas foram negativas. Os principais parasitos identificados foram *Ancylostoma caninum*, com 83,3% (10/12), seguido por, *Toxocara canis* representando 25% (3/12) e *Dipylidium caninum*, com 16,6% (2/12). Dessa forma, *A. caninum* é evidenciado como a espécie de maior ocorrência. Foram observados casos de infecção mista em 25% (3/12) das amostras positivas. Os resultados evidenciam a presença de parasitos intestinais com potencial zoonótico (*A. caninum* e *T. canis*) em cães da região estudada, reforçando o risco de contaminação ambiental e a importância de medidas de controle, como o manejo adequado das fezes em ambientes públicos e a desverminação periódica dos animais. Novas coletas serão realizadas para ampliar o tamanho amostral e aprimorar a compreensão da distribuição dos parasitos em Belo Horizonte.

Palavras-chave: coleta de campo; fezes de cães; oocistos; ovos; parasitos zoonóticos.